

REDE SOCIAL DE OEIRAS

PLANO DE AÇÃO 2018

I. Enquadramento

1. A Rede Social de Oeiras

A Rede Social¹ assume-se como um modelo de organização e de trabalho em parceria entre entidades públicas e privadas locais com o propósito de potenciar uma maior eficácia na implementação de respostas sociais, com vista à melhoria da qualidade de vida das comunidades e das pessoas.

Assenta num modelo de gestão participado, alicerçado em parcerias capazes de criar e dinamizar novas redes de comunicação, de partilha de responsabilidades, entre os cidadãos e as cidadãs e as suas administrações.

Com base no trabalho de parceria alargada, efetiva e dinâmica, a Rede Social visa o planeamento estratégico da intervenção social, articulando a intervenção dos diferentes agentes locais com vista ao desenvolvimento social,

É norteada pelos seguintes objetivos:

- Desenvolver uma parceria efetiva que planifique e articule a intervenção social dos diferentes agentes locais;
- Promover um planeamento participado, integrado e sistemático, potenciando competências e recursos a nível local;
- Garantir uma maior eficácia de respostas sociais no concelho;
- Criar canais de comunicação e informação entre as entidades parceiras e a população em geral;
- Promover o desenvolvimento social integrado;

¹ A Rede Social é uma medida ativa de política social criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de Novembro, regulamentada pelo Despacho Normativo n.º 8/2002. Em 2006, o Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de Junho veio consagrar os princípios, finalidades e objetivos da Rede Social, bem como a constituição, funcionamento e competências dos seus órgãos.

- Combater a pobreza e a exclusão social, promovendo a inclusão e coesão sociais.

2. O Plano de Ação para 2018

A necessidade de atualização do Diagnóstico Social de Oeiras e o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) de Oeiras, conjugou-se com a mais-valia da avaliação da Rede Social com vista a melhorar os aspetos que possam comprometer os seus objetivos, bem como o seu importante papel estratégico e central no desenvolvimento social do concelho de Oeiras.

Dada a sua experiência na avaliação deste tipo de programas/respostas, a empresa Logframe foi a selecionada tanto para a atualização dos documentos supra referidos, como para a avaliação da Rede Social de Oeiras.

A necessidade de se definir o Plano de Ação da Rede Social para o ano de 2018, ainda sem estar concluído o processo de atualização do Diagnóstico e do PDS 2018-2023 de Oeiras, levou a que se considerasse como fonte de informação o relatório de avaliação da Rede.

Assim, a proposta de plano de ação enquadra-se no momento de avaliação em curso, considerando-se o ano de 2018 como o ano 1 de um período de maior visibilidade, eficácia e coesão da Rede.

Pensar a Rede, o seu papel, objetivos, intervenientes e funcionamento são as preocupações subjacentes à proposta de Plano de Ação para 2018.

Nesse sentido e, como se referiu anteriormente, com base na avaliação da Rede Social, propõem-se quatro eixos de intervenção:

- ✓ Eixo 1. Monitorização e Avaliação;
- ✓ Eixo 2. Informação e comunicação;
- ✓ Eixo 3. Parceria e articulação intra e inter-institucional;
- ✓ Eixo 4. Intervenção e Território.

Eixo 1. Monitorização e Avaliação

Pese embora se reconheça a pertinência global do Programa em Oeiras face aos problemas que o território apresenta, bem como a adequação e importância das estratégias definidas e da sua implementação, perante os problemas diagnosticados e priorizados, foram identificados aspetos a alterar/melhorar.

A necessidade de criar rotinas de monitorização, avaliação e devolução de informação às entidades parceiras da Rede, contemplando todas as estruturas e subestruturas que compõem a orgânica da Rede de Oeiras, é uma necessidade sinalizada. Isto permitirá uma atualização de dados mais regular e que permita acompanhar e responder de forma mais eficaz às mudanças ocorridas na realidade social do concelho.

A promoção de encontros regulares das várias estruturas, incluindo dos Grupos de Trabalho, será uma excelente fonte de informação para essa atualização da informação e do conhecimento da realidade, dinâmica, do terreno.

Eixo 2. Informação e comunicação

A comunicação (interna e externa) foi uma das questões mais referida como prioritária para ser trabalhada e melhorada.

A necessidade de se criarem rotinas de partilha de informação sobre o que acontece em cada uma das estruturas da Rede Social de Oeiras, o desenvolvimento de um plano de comunicação (interna e externa), passando pela diversificação dos meios utilizados para a comunicação e partilha de informação são alguns dos aspetos a melhorar para o bom funcionamento e sustentabilidade da Rede.

Eixo 3. Parceria e articulação intra e inter-institucional;

A montante, é fundamental clarificar o papel da Rede e de cada uma das suas estruturas junto dos parceiros e entidades locais. A clarificação do que é a Rede, mas também do que ela não é, prevenirá um desajustamento nas expectativas que assumem a Rede como potencial interventor ou fonte de financiamento.

Dado a Rede ser palco do trabalho colaborativo por excelência, impõe-se a criação de processos de articulação mais regulares e eficazes entre os Grupos de Trabalho e outras entidades parceiras (fundamentalmente ao nível do planeamento operacional).

Uma governação integrada e atenta à especificidade das suas estruturas, permitirá que a informação circule e aumente o sentimento de pertença e trabalho em conjunto. Uma maior articulação entre os Grupos de Trabalho e entidades que, apesar de terem um âmbito de atuação mais restrito, podem potenciar a eficácia da implementação de determinadas estratégias concelhias e “temáticas” para além de melhorarem os níveis de conhecimento partilhado entre todas as estruturas da Rede.

Eixo 4. Intervenção e Território

Uma intervenção eficaz da Rede passa, necessariamente, por um diagnóstico atualizado, aos vários níveis, não negligenciado a dimensão das freguesias na construção do todo que é o concelho.

Esta intervenção a partir das necessidades identificadas, com uma consulta às freguesias no que concerne às atividades propostas para os territórios, permite uma resposta mais eficaz, otimizar os recursos existentes, evitando eventuais duplicações.



II. Plano de Ação 2018

Eixo 1. Monitorização e Avaliação

| Objetivo | Atividade | População-alvo | Indicador(es) | Responsável(eis) | Calendarização | Meta(s) |
|---|--|--|--|---|----------------|---------------------------------|
| Promover a avaliação e a monitorização da Rede Social de Oeiras (RSO) | Processo de Avaliação da RSO | Estruturas da RSO – Comissões Sociais de Freguesia (CSF) e Grupos de Trabalho (GT) | 1 relatório de avaliação apresentado ao Núcleo Executivo (NE) do CLAS e aprovado em Sessão de CLAS | Logframe CMO NE | Mai 2018 | 1 relatório de avaliação da RSO |
| | Desenho de instrumento de monitorização da RSO | Estruturas da RSO – CSF e GT. | 1 instrumento de monitorização produzido. | Logframe CMO Parceiros da Rede Social | Dezembro 2018 | 1 instrumento de monitorização |



| Objetivo | Atividade | População-alvo | Indicador(es) | Responsável(eis) | Calendarização | Meta(s) |
|---|---|------------------------------|--|---|-----------------|--|
| Atualizar os instrumentos de planeamento social da RSO | Atualização e aprovação do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social de Oeiras 2018/23 pelo Núcleo Executivo (NE) | Estruturas da RSO – CSF e GT | 2 instrumentos de planeamento social apresentados ao NE | Logframe NE Parceiros da Rede Social | Junho 2018 | 2 instrumentos apresentados e aprovados em reunião de NE |
| | Aprovação do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social de Oeiras 2018/23 pelo CLAS de Oeiras | Estruturas da RSO – CSF e GT | 2 instrumentos de planeamento social aprovados em Sessão de CLAS | Logframe CMO Parceiros da Rede Social | Outubro 2018 | 2 instrumentos apresentados e aprovados em Sessão Plenária de CLAS |
| Criar rotinas de monitorização e avaliação, integrando processos de devolução de dados aos parceiros de forma sistemática | Realização de encontros regulares de monitorização/avaliação do trabalho realizado | Estruturas da Rede Social | N.º de encontros realizados | CMO Comissões Sociais de Freguesia Grupos de Trabalho | Ao longo do ano | Pelo menos, 6 encontros |



Eixo 2. Informação e comunicação

| Objetivo | Atividade | População-alvo | Indicador(es) | Responsável(eis) | Calendarização | Meta(s) |
|--|---|---------------------------|---------------------------------|---------------------------------|----------------|------------------------|
| Desenvolver um plano de comunicação (interna e externa) da RSO | Definição de um plano de comunicação, diversificando os meios de comunicação utilizados | Estruturas da Rede Social | 1 plano de comunicação definido | CMO Parceiros da Rede Social | Dezembro 2018 | 1 plano de comunicação |

Eixo 3. Parceria e articulação intra e inter-institucional

| Objetivo | Atividade | População-alvo | Indicador(es) | Responsável(eis) | Calendarização | Meta(s) |
|---|---|----------------------------|-----------------------------|---------------------------------|------------------|-------------------------|
| Promover o acolhimento de entidades na RSO | Elaboração de um manual de acolhimento para as entidades que aderem à Rede, explicitando o papel da Rede e de cada estrutura e membro que a integra | Entidades aderentes da RSO | 1 manual de acolhimento | CMO Parceiros da Rede Social | Dezembro de 2018 | 1 manual de acolhimento |
| Promover momentos de partilha de informação /conhecimento | Realização de encontros regulares dos GT | GT | N.º de encontros realizados | CMO Parceiros da Rede Social | Durante o ano | Pelo menos, 7 encontros |



Rede Social



Eixo 4. Intervenção e Território

Observação: uma vez que a planificação das atividades a desenvolver nos territórios do concelho de Oeiras, decorrentes das prioridades a estabelecer no Plano de Desenvolvimento Social 2018-2023, ainda não elaborado, não é possível, nesta fase, propor um plano de ação.

Este eixo será, assim, o resultado dos Planos de Ação definidos, ou a definir, pelas Comissões Sociais de Freguesia tendo em conta as necessidades no terreno.